

A Arte e o desenvolvimento artístico

**Ericka Corrêa Vitta
dezembro 1999**

“A arte não surgiu adulta e armada do cérebro de Zeus. Formou-se lentamente na consciência e na ação humana; e nunca, nem mesmo nos mais grosseiros impulsos operativos do primitivismo, houve um ato separado da consciência do ato, do sentido ainda que apenas inicial da sua historicidade intrínseca.”

Giulio Argan

Pensar no ensino da Arte na escola, requer uma análise profunda sobre a sua importância no desenvolvimento do homem. A educação tem privilegiado na sua história, conteúdos escolares que propiciem aos alunos o domínio de informações e não a formação e compreensão dos fatos e fenômenos sociais, culturais e científicos que acontecem no mundo. A Arte na educação brasileira passou a ser considerada fundamental a partir de reflexões recentes que coincide com as transformações educacionais que caracterizam o século XX em várias partes do mundo.

Pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte e sua influência no desenvolvimento do homem.

Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica da arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino das artes em geral. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno.

Sabemos a importância da expressão livre como uma das maneiras de contribuímos para o desenvolvimento expressivo dos alunos, porém a aplicação indiscriminada de idéias vagas e imprecisas sobre a função da educação artística levou à uma descaracterização progressiva da área. A educação artística ficou restrita durante muito tempo em atividades que proporcionavam aos alunos a expressão livre, sem a preocupação como processo de desenvolvimento artístico.

Considerar a aprendizagem artística como conseqüência automática do processo de maturação da criança por meio da expressão livre, levou educadores como Feldman, Thomas Munro ancorados em John Dewey, a refletirem sobre o processo de desenvolvimento do pensamento artístico e proporem mudanças no enfoque educacional e afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio de instrução.

Howard Gardner (1993), autor da teoria das Inteligências Múltiplas defende a idéia que a arte está intimamente ligada ao desenvolvimento humano, baseando-se no princípio que toda criança se desenvolve a partir de três sistemas internos de ver, sentir e fazer, o desenvolvimento estético assim como a linguagem e a lógica, são natos mas se desenvolvem a partir da interação e estimulação oferecidas pelo meio. Em seus estudos descreve a inteligência humana como um conjunto de competências ou “Inteligências” que compõem a mente e relaciona a Inteligência Espacial a pessoas que possuem certo domínio nas habilidades espaciais. Essa premissa explicaria os grandes talentos e aquelas pessoas com maior capacidade para resolver problemas e criar produtos em predominam a plástica e a estética.

Segundo Gardner (1997), “*Os três sistemas desenvolvendo continuarão servindo os indivíduos quando se tornarem adultos, mas a possibilidade de descarrilhamento, acentuação ou interação dos sistemas originará diferenças assim como semelhanças,*

entre homens, as características identificadoras do pensamento, sentimento e estilo das pessoas são de grande importância e interesse nas artes.”(p.347)

Baseando-nos desses pressupostos, podemos afirmar que as habilidades artísticas se desenvolvem por meio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar idéias, sentimento e imagens num objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para educação da criança no campo da arte.

Essa idéia subsidia educadores para um trabalho educativo que visa o desenvolvimento de pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

O ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, para compreender seu lugar no universo, buscando a significação da vida.

Uma das primeiras referências da existência humana na Terra aparece nas imagens desenhadas nas cavernas, que hoje chamamos de imagens artísticas. Neste sentido, pode-se dizer que a arte está presente no mundo desde que o homem se fez presente.

A vida adquire sentido para o ser humano à medida que ele organiza o mundo. Por meio das percepções e interpretações, os sistemas externos da realidade são mapeados nos sistemas internos do ser. Para construir imagens, o homem não só deve ter sensibilidade para com o fenômeno, mas necessita de memória e capacidade de tomar decisões. Até mesmo no caso das imagens nas cavernas, estas já são imagens transformadas a partir de um olhar, com certo domínio do espaço e do tempo. Elas estão ligadas não só ao próprio sustento do homem, mas a experiências coletivas e sociais, advindas de rituais, crenças, gestos e danças, materializadas por meio de sistemas de signos.

A Arte portanto, se faz presente, desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento, como a linguagem, produto da relação homem/mundo.

Neste sentido, não existe o homem puro, o ser biológico separado de suas especificidades psicológicas, sociais e culturais. Cada uma dessas especificidades está presente e sempre esteve na vida humana, e é por meio delas que desde os tempos mais remotos o homem foi se relacionando com a natureza e com o mundo ao seu redor, construindo as possibilidades de sua sobrevivência e desenvolvimento.

A arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte integrante deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem estender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu redor.

Esse processo de conhecimento pressupõe o desenvolvimento de capacidades de abstração da mente, tais como: identificar, analisar e generalizar. Tais habilidades são ativadas por uma necessidade intelectual existente na própria organização humana.

É preciso, entretanto, salientar que, embora a questão básica do conhecimento seja a mesma desde o homem primitivo, suas manifestações mudam ao longo do tempo. *“Toda obra de arte é filha do seu tempo”, diz Kandinsky, “e muitas vezes, mãe de nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer [...]”* (1990,p.27).

ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE

Se pensarmos a Arte como fruto das relações e sentimentos do homem com seu meio e as suas manifestações poderem ser transferidas de forma com que as pessoas possam apreciar e receptor suas mensagens, podemos acreditar que o processo criador deve acompanhar nossa existência.

Nesta concepção, a Arte e sua influência é determinante no processo educativo já que propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele ,pelos colegas, pela natureza e por artistas nas diferentes culturas e épocas.

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se firmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de Arte. Trata-se de estudos sobre a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico, que partem de princípios básicos para o seu desenvolvimento que são: a observação, a reprodução, a criação e a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica.

Aprender Arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que os alunos realizam com aqueles que trazem informações e com seu próprio percurso criador.

Fazer Arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como a Arte que é e que foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artísticos nos meios socioculturais.

Ensinar Arte em consonância com os modos de aprendizagem dos alunos significa, então, garantir a eles liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.

Com os olhos no século XXI, repensamos o conhecimento como um todo e as diretrizes que foram fundamentando o pensamento científico nos últimos quinhentos anos, encontra-se uma visão contemporânea da Ciência, que busca resgatar o ser humano global. Uma espécie de resgate que não valoriza apenas o conhecimento científico.

O Relatório Jaques Delores (1993), destaca os quatro pilares básicos essenciais a um novo conceito de educação: *Aprender a Conhecer, Aprender a Viver juntos, aprender a Fazer e Aprender a ser*. Sem essa base epistemológica será difícil responder à multiplicidade de questões e desafios que se colocam a todos nós.

Atualmente, buscamos um conhecimento diferente daquele que nos fez perder o contato com o nosso tempo interno ou, como diz Bergson, "*tempo de duração*", para sermos guiados pelo tempo espaço do percurso percorrido pelo ponteiro do relógio, o chamado tempo cronológico. Nesse final de século, é preciso partir para um novo paradigma , capaz de nos conduzir a uma proposta de construção de conhecimento dentro de uma referência mais humana, geradora de interesse e apoiada nas relações socioculturais dos homens, seres simbólicos, viventes na natureza. Segundo Gardner (1999), "*Nossas contribuições dependem de nosso enraizamento em visões do verdadeiro, do belo e do bom; de nossa disposição para agir de acordo com essas visões, individual e sinergicamente*"(p.300)

A obra de arte parece ser um objeto especialmente facilitador desse resgate, não só porque aglutina múltiplas formas de saber, mas principalmente porque uma obra de arte não é apenas objeto de apreciação estética; é fruto de uma experiência de vida desvelada pelo processo de criação do artista e pelo sistema de signo da obra.

HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO

Segundo Gardner (1999), nascemos biologicamente com potencial artístico, porém o processo de criação se desenvolve, Arte se aprende, Arte se ensina. O desafio da escola é desenvolver um trabalho que favoreça o desenvolvimento de habilidades que proporcionem aos alunos a aplicabilidade do pensamento artístico. A representação plástica da criança é parte importante de um processo que tem início a partir das interações que o sujeito vivencia, a proposta educacional que atenda esses pressupostos deve ser pautada em atividades que respeitem a construção da imagem mental e proporcionem oportunidades de avanço deste processo que permeia a ação do sujeito sobre o objeto e a mediação do educador. Esse processo de registro nasce na garatuja e vai em direção a um desejo de representação cada vez mais próximo da realidade, resultando na interpretação dos fenômenos e sua transformação como ato de representação do eu interior; a criação.

Piaget (1976), entende os desenhos das crianças como produtos da sua compreensão de mundo, afirmando que elas desenharam a partir do que conhecem de si e do mundo. Com base nas teorias cognitivistas, Piaget considera que a criança, conforme vai crescendo, desenvolve conceitos que são bases das representações gráficas. Apresenta a sua compreensão do desenvolvimento do desenho baseada na formação desses conceitos perceptivos. Vigótsky, além disso, considera o gesto e a dramatização movimentos geradores da representação gráfica infantil ligados a uma interação social.

Este último autor demonstra a importância do desenvolvimento da percepção da criança desde pequena e chama a atenção para a ajuda dos adultos nesse processo de crescimento, considerando que as crianças sozinhas não conseguem perceber o conjunto das qualidades formais dos objetos.

Na busca para obtermos maiores esclarecimentos sobre o desenvolvimento das manifestações artísticas, nos levam a pesquisar diferentes autores, que nos dão pistas significativas para entendermos o que podemos chamar "epistemologia artística".

Sabemos que a representação gráfica infantil desenvolve-se num crescendo e acreditamos que o professor possa ser um estimulador da percepção visual, da expressão, da imaginação e dos processos de cognição do aluno, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir um conhecimento da linguagem da Arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo.

A proposta de ensino em artes Plásticas implica a definição de encaminhamentos pedagógicos, é fundamental o desenvolvimento de habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar como valores da construção do saber o para um entendimento mais claro das mensagens visuais, baseando-nos nesse pressuposto acreditamos que o ensino das artes contribuem para o desenvolvimento global do aluno colaborando de forma significativa para o processo ensino-aprendizagem